

Denis Sautier

Pesquisador do CIRAD (Centro de cooperação Internacional em Pesquisa Agropecuária para o Desenvolvimento, França), consultor do Programa da Pesquisa em Agricultura familiar da EMBRAPA. EMBRAPA-CPATSA, Cx. Postal 23, 56300-000 Petrolina-PE.

O Agricultor Familiar: Objeto e Sujeito da Política de Pesquisa Agropecuária?

O tema desta mesa redonda “o agricultor familiar: objeto e sujeito de ações políticas” remete a uma reflexão coletiva sobre o papel dos agricultores familiares nas políticas públicas como também a uma análise das modalidades dessa participação política. Trata-se, em outras palavras, de discutir não apenas “a agricultura familiar nas políticas públicas”, mas “os agricultores familiares na ação política”.

Dentro desse cenário geral, a presente contribuição limitar-se-á a tratar de uma política, entre muitas outras: a política de pesquisa agropecuária¹.

Em primeiro lugar, cabe reconhecer que a política de pesquisa não é hoje a mais importante para a agricultura familiar. A política de reforma agrária e de crédito rural,

por exemplo, tem implicações imediatas importantíssimas para a agricultura familiar e, sem dúvida, de maior alcance. No entanto, a política de pesquisa constitui um componente relevante das políticas públicas, pois desempenha uma função de diagnóstico e de priorização dos problemas, e tem uma forte responsabilidade na elaboração de estratégias para resolver os mesmos. Assim, as orientações tomadas e os temas escolhidos pela pesquisa constituem indicadores da importância relativa dos problemas nas políticas públicas, e da forma como essas pretendem enfrentá-los.

Na primeira parte do texto, abordamos a questão do agricultor familiar como objeto das ações de política de pesquisa. Veremos de que forma isso acontece e com que limitações. Numa segunda

parte, nos perguntaremos se o agricultor familiar também é sujeito das políticas de pesquisa agropecuária. Neste aspecto também, discutiremos as limitações, e algumas perspectivas.

I – O Agricultor Familiar, Objeto da Pesquisa, e Objeto das Políticas de Pesquisa

O agricultor familiar vem ocupando considerável espaço como **objeto da pesquisa** no país, embora esta presença seja mais marcada do ponto de vista das ciências sociais do que das ciências agrônômicas. Destaca-se, nesse processo, a importância das Universidades e das redes inter-institucionais, como a própria APIPSA, que em muito contribuíram para a acumulação de conhecimentos e a con-

¹ Agradeço as contribuições dos meus colegas da EMBRAPA; as opiniões expressas são da minha responsabilidade.

solidação conceptual. De fato, a afirmação da agricultura familiar como objeto de pesquisa específico, claramente identificado, com publicações próprias, tem levado a pelo menos dois resultados fundamentais.

Em primeiro lugar, esses trabalhos permitiram descrever e conhecer o funcionamento da unidade familiar de produção. Colocaram em evidência o que a faz diferente, estruturalmente, da agricultura patronal. Essa especificidade pode ser ilustrada através de dois exemplos: ela se deve, entre outros, à influência do ciclo de vida sobre o funcionamento do estabelecimento familiar. As principais etapas deste ciclo são a instalação dos jovens agricultores, o nascimento e crescimento dos filhos, e a divisão do patrimônio entre os herdeiros. Essas etapas vêm modificando as necessidades monetárias e de consumo, bem como a disponibilidade de mão de obra e os problemas de gestão do estabelecimento familiar. Elas exercem uma profunda influência sobre as decisões e as práticas técnicas concretas dos agricultores familiares, em contraste com a empresa agrícola capitalista constantemente guiada, acima de todo, pelo objetivo de maximização do lucro.

Outro exemplo da especificidade da unidade familiar de produção é fornecido pela natureza do autoconsumo. Como demonstrou Afrânio Garcia (Garcia Jr., 1983), na agricultura familiar a produção destinada ao autoconsumo deve ser analisada economicamente, não

em função do preço de mercado do produto agrícola, mas em função do custo de oportunidade da alimentação para a família (preço de compra na época do consumo).

Em segundo lugar, uma contribuição fundamental das redes científicas como a APIPSA e outros como a SOBER, os acordos CAPES-COFECUB, etc., tem sido de reunir, comparar e às vezes coordenar, trabalhos sobre agricultura familiar, dando-lhes um maior reconhecimento e uma maior legitimidade científica, o que contribui, sem dúvida, para uma maior legitimidade política.

Dessa forma, houve uma evolução, desde “o agricultor familiar, objeto de pesquisas pontuais”, para “o agricultor familiar, **objeto de políticas de pesquisa**”, isto é, de ações coordenadas e institucionalizadas, visando atingir metas negociadas.

Vale a pena abordar mais em detalhe o exemplo da EMBRAPA. Até poucos anos atrás, as ações de pesquisa da EMBRAPA vinculadas com o tema agricultura familiar eram muitas vezes esporádicas, individuais e/ou isoladas. A criação, em 1993, de um Programa nacional na EMBRAPA para reunir e estimular as pesquisas sobre agricultura familiar constitui um marco importante, fruto de um processo de avaliação e de redefinição da missão da EMBRAPA. Decorre em particular da identificação das dificuldades encontradas para que os produtores de base familiar adotassem as inova-

ções técnicas elaboradas pela pesquisa agropecuária. A criação do Programa parte da consideração de que existe um enorme potencial de viabilização e de geração de emprego por parte dos 3.200.000 estabelecimentos familiares caracterizados pelo convênio INCRA/FAO como “de transição” ou “periféricas”, desde que sejam estabelecidas políticas públicas diferenciadas, na pesquisa como também em outras áreas.

Um processo de fortalecimento institucional do tema agricultura familiar está portanto em andamento na EMBRAPA, através do Programa de Pesquisa em Agricultura, como também de outras iniciativas como o BNAF – Banco nacional da Agricultura Familiar – que é um projeto da CONTAG em convênio com a EMBRAPA. No que tange ao Programa de pesquisa em Agricultura Familiar, observa-se um fortalecimento, em termos de número de projetos, de representatividade geográfica e de abertura institucional. Em 1995, existiam 16 projetos de pesquisa no Programa, localizados em apenas 3 regiões: Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Em 1996, o Programa incluía 20 projetos de pesquisa em 17 Estados da União. Em 1997, o Programa deveria incluir 25 projetos e 87 sub-projetos de pesquisa, presentes nas 5 grandes regiões do país, e contando com uma participação cada vez maior de ONG’s e Universidades.

Com o intuito de contribuir para uma política científica, e não apenas para projetos isolados, o Pro-

grama desenvolve atividades que vão além da aprovação de projetos, e que visam facilitar a estruturação de uma rede de pesquisa e de pesquisadores: Seminário nacional do Programa em 1995 em Petrolina-PE; Encontros regionais do Programa em 1996 nas regiões Sul e Nordeste; criação de um banco de dados da agricultura familiar acessível via Internet; organização de treinamentos; boletim informativo; e um projeto de grupos de trabalho temáticos e de publicações do Programa.

Existem, portanto, na EMBRAPA, esforços significativos para passar do “agricultor familiar objeto de pesquisas”, ao agricultor familiar objeto de uma política de pesquisa, assumida e organizada institucionalmente. Mas isso obviamente não é um processo fácil, nem acabado. Destacamos a seguir algumas dificuldades encontradas:

- *A carência de dados quantitativos sobre agricultura familiar*, em escala regional ou nacional. Nesse respeito, a tabulação especial dos dados do Censo agropecuário de 1985, visando a quantificação da agricultura familiar, foi um aporte fundamental do convênio INCRA/FAO e de seus colaboradores universitários. Esse tipo de dados é essencial para fundamentar propostas de políticas, inclusive na área da pesquisa, embora

se deva ter a cautela de evitar uma extrapolação indevida da tipologia proposta².

Por isso, uma parte significativa dos projetos atuais do Programa 09 destinam-se à caracterização, em escala regional, do perfil da agricultura familiar.

- *A necessidade de fortalecer experiências locais bem sucedidas de Pesquisa-Desenvolvimento em Agricultura familiar*. Essas experiências não servem apenas como “vitrines”. São, também, lugares de experimentação de longo prazo; de aprofundamento e mudança das relações entre os produtores e pesquisadores; de validação de metodologias; de treinamento de técnicos; de intercâmbio entre produtores, etc. Este papel tem sido desempenhado, por exemplo, na região Centro-Oeste, pelo projeto Silvínia de Pesquisa-Desenvolvimento da agricultura familiar em escala municipal, liderado pela EMBRAPA-Cerados.
- *Um terceiro desafio é de situar o Programa de Pesquisa em Agricultura Familiar de forma adequada no conjunto da EMBRAPA*. Este é apenas um entre os 16 Programas nacionais da EMBRAPA, e o único que se define por seu público, sendo os demais Programas definidos

principalmente por produtos (ex.: grãos) ou por técnicas (ex.: tecnologia alimentar).

Desejando evitar tanto o assistencialismo com relação ao público-alvo como o isolamento científico, o Programa de agricultura familiar não pretende, nem deseja, ser o eixo de todas as atividades da EMBRAPA úteis para a agricultura familiar. Tampouco pretende, nem deseja, especializar-se apenas em ciências sociais (apesar de reconhecer a sua valiosa contribuição).

O Programa de agricultura familiar deve procurar uma *comunicação permanente com os demais Programas da EMBRAPA*, para que não seja o único a atender as demandas de um segmento que, afinal, é majoritário na agricultura brasileira. Pelo contrário, ele deve oferecer subsídios, orientações e metodologias para aumentar a eficiência do conjunto da EMBRAPA em prol dos agricultores familiares.

Fora a superação dessas dificuldades, a pesquisa em agricultura familiar na EMBRAPA tem um campo aberto de pesquisas valiosas para realizar. Quatro áreas parecem estratégicas, e justificariam um significativo esforço multi-institucional:

• • • • •
• ² Por exemplo, a natureza estatística da definição da categoria “agricultores periféricos” (estabelecimentos familiares com renda monetária bruta inferior à mediana regional), que leva a identificar em qualquer microregião IBGE de referência, 50% de agricultores familiares periféricos, é aceitável para fins de pesquisa nacional, mas é obviamente inadequada e inoperacional para ações localizadas de Pesquisa-Desenvolvimento.

a) Pesquisa em agricultura familiar e políticas de emprego e renda:

Em todos os países, está ocorrendo atualmente uma mudança da percepção da sociedade em relação à finalidade do desenvolvimento rural. Não se trata mais apenas de produzir mais alimentos. A questão central, cada vez mais, é manter e gerar emprego e renda rural, e preservar o meio ambiente. Precisamos de estudos e de indicadores ligando a agricultura familiar com emprego e renda – a exemplo do trabalho bem sucedido do SEBRAE em prol da revalorização da micro-empresa no país.

b) Pesquisa em agricultura familiar e políticas de crédito rural:

Os bancos não gostam de arriscar. Necessitam de cálculos de viabilidade e de rentabilidade. Muitas vezes, os trabalhos da pesquisa agropecuária em agricultura familiar não se detêm nesses aspectos. Poderiam facilmente ser complementados para fornecer esses dados, corrigir coeficientes e viabilizar assim novas linhas de crédito para os sistemas de produção específicos dos produtores familiares.

c) Pesquisa em agricultura familiar e análise de cadeias produtivas:

Esse aspecto é fundamental. Não se pode mais persistir numa visão do sistema de produção, valorizando quase que exclusivamente a influência dos fatores internos ao estabelecimento, quando as

novas formas de organização e de regulamentação do comércio alimentar assim como a concentração das redes de distribuição (supermercados) estão ameaçando fechar o acesso da agricultura familiar aos mercados urbanos.

d) Pesquisa em agricultura familiar e agroecologia

Poucos trabalhos têm sido realizados na EMBRAPA para aprofundar as hipóteses científicas da agroecologia, que estariam particularmente bem adaptadas ao perfil de grande parte dos agricultores familiares.

II – O Agricultor Familiar: Sujeito da Pesquisa, e Sujeito das Políticas de Pesquisa

Nesta parte também, cabe distinguir entre a participação dos agricultores na pesquisa, e nas políticas de pesquisa.

Talvez não seja inútil lembrar que os agricultores têm sido, historicamente, os principais, quando não, os únicos sujeitos da pesquisa agropecuária. A domesticação e a seleção das plantas e dos animais, a elaboração dos sistemas de produção tradicionais e a adaptação dos itinerários técnicos às condições locais, são provas concretas da capacidade dos agricultores em observar, experimentar, inovar e interpretar resultados.

Não se trata aqui de negar ou de contestar a importância da con-

tribuição dos cientistas especializados na pesquisa agropecuária; mas simplesmente de considerar que essa capacidade de observação, de inovação, de experimentação dos pequenos produtores continua presente hoje, e não tem por que ser desprezada. Esse precioso recurso pode, pelo contrário, ser potencializado e reforçado, através de intercâmbios com outros produtores e com pesquisadores. Citando as palavras de um agricultor-experimentador da América central (Hocde 1996):

“Nós camponeses não fizemos estudos, nem somos matemáticos; no entanto a terra é o nosso caderno, e a lapiseira é a enxada; mas nos esforçamos para fazer algumas medições, para comparar...”

Em várias partes do mundo, estão se desenvolvendo atualmente experiências inovadoras de apoio à capacidade de experimentação e de análise dos próprios produtores (Scoones & Thompson 1994). Essas experiências recorrem a diversos métodos como cartografia participativa, matriz de priorização, criação de grupos de agricultores-experimentadores, etc. No Brasil, essa abordagem tem sido utilizada sobretudo por ONG's (rede PTA) e pelo IAPAR no Paraná.

Esse tipo de participação vai além da simples colaboração dos agricultores no fornecimento de dados para a pesquisa. Trata-se de um processo de “*empowerment*”. Visa aumentar e fomentar o pro-

tagonismo dos produtores na identificação, priorização e resolução dos seus problemas, e não apenas na coleta das informações. Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, e considerando o seu conhecimento detalhado dos ecossistemas locais, os produtores têm que passar a ser **sujeitos plenos do processo de geração** de tecnologias agropecuárias.

Como passar agora do “agricultor familiar, sujeito da pesquisa agropecuária”, ao agricultor familiar, **sujeito das políticas de pesquisa** na agricultura?

Uma parte da resposta cabe no item anterior. Na medida em que métodos eficientes estejam implementados para reforçar o protagonismo dos produtores na pesquisa, a sua contribuição para as políticas de pesquisa será também reconhecida e inclusive solicitada (Chambers 1993). Vários setores empresariais já vêm negociando as suas prioridades de pesquisa com as instituições científicas. Não há nenhum motivo para que isso não seja feito também pelos agricultores familiares, desde que estejam organizados para isso.

Num sentido mais amplo, a participação política direta dos pequenos produtores é fundamental. Como é amplamente conhecido, a CONTAG vem ocupando, nos últimos anos, um papel central na negociação e aprovação de decisões de políticas públicas para

a agricultura familiar, em escala nacional. Essas ações políticas, embora não dirigidas especificamente para a pesquisa, têm-se refletido de forma significativa nas políticas de pesquisa das instituições.

Concluindo sobre as perspectivas de curto e médio prazo para favorecer o protagonismo dos agricultores familiares na pesquisa agropecuária, devem ser destacadas duas oportunidades concretas de trazer melhorias à situação atual:

- **Os comitês estaduais do PRO-NAF** – Recém criados, esses Comitês poderiam vir a ser, em escala estadual, novos espaços de discussão dos problemas ligados à agricultura familiar. Contam com uma expressiva representação dos produtores. Sugere-se que as instituições de pesquisa estejam também representadas nessas instâncias, as quais poderiam ter, entre outras, uma função de expressão das demandas de pesquisa da agricultura familiar.
- **O Projeto PRODETAB**³ – em preparação na EMBRAPA, deve ter início em 1997 ou 1998⁴. Esse projeto, em negociação entre o Governo Brasileiro e o Banco Mundial, deverá garantir recursos da ordem de 120 milhões de reais para aplicação, em 5 anos, em pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia

para o setor agropecuário. Um dos componentes do PRODETAB será um sistema competitivo de financiamento de atividades de P&D, através de editais de licitação pública. A agricultura familiar será uma das áreas prioritárias. Poderão participar nos editais, entre outros, instituições de pesquisa, de ensino superior, cooperativas, ONG's e associações de produtores.

Os mecanismos acima mencionados constituem duas oportunidades, entre muitas outras, para fortalecer os agricultores familiares e as suas organizações como objetos e como sujeitos de políticas públicas. No entanto, o aspecto realmente decisivo é a força própria de organização, de representação e de aliança política dos agricultores familiares. Ela é que influirá para que a política de apoio à agricultura familiar no Brasil siga sendo considerada um bem público ou passe a ser privatizada, no marco da reforma do Estado.

Bibliografia

- Chambers, R. Methods for analysis by farmers: the professional challenge. *Journal for Farming Systems Research and Extension*, Vol.4, 1: 87-102. 1993.
- Garcia Jr., A. *Terra de trabalho*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- Hocdé, H. Locos pero no insensatos!

³ PRODETAB: Projeto de Apoio ao Desenvolvimento da Tecnologia Agropecuária para o Brasil.

⁴ Lembremos que este texto foi escrito em 1996.

La experimentacion campesina en America Central vista desde alguna oficina capitalina. A ser publicado In: *Reader Farmer research in practice*. ILEIA, Holanda. 1996.

Scoones Y, Thompson J. (Ed.) *Beyond farmer First. Rural people's knowledge, agricultural research and extension practice*. ITP London, UK. 300 p. 1994.